

FGV – ADMINISTRAÇÃO – (11/11/2001)

TEMA

“Pobre nem sempre tem fome. Mas geralmente tem medo. A vulnerabilidade é “a companheira constante da privação material e humana”, diz esta semana o Banco Mundial, em seu último relatório sobre o desenvolvimento do planeta. “Os pobres vivem em aglomerações urbanas superpovoadas onde chuvas fortes podem levar embora suas casas. Têm empregos precários, no setor formal ou informal. Estão sob maior risco de doenças como malária e tuberculose. E sob ameaça de prisão arbitrária ou maus tratos pelas autoridades locais. E eles — principalmente as mulheres — estão sempre sob o perigo de serem vítimas de violência ou de crime”.

A definição é muito convincente. Sobretudo num dia que começou com a conversa entre dois garis, ouvida por acaso nas ruas do Rio de Janeiro. “Tem horas?” perguntou um deles. “Não. Desisti de relógio. Cada vez que eu compro um, vem o cara de revólver e leva”, o outro respondeu, sem parar de varrer, como se fosse a coisa mais natural do mundo. Ele não sabia, mas era personagem de **Criando Instituições para o Mercado**, o recado dos economistas para 2002. Em seus estudos preliminares eles já recomendavam no ano passado que “redes de segurança fossem concebidas para proteger a acumulação de bens” pelas pessoas mais pobres”.

O problema era político – Marcos de Sá Corrêa – no.com.br – 24/09/2001

COMENTÁRIO DA PROVA DE REDAÇÃO

Como de praxe, a FGV solicitou, por meio do fragmento do texto apresentado, que o candidato dissertasse sobre problemas da sociedade contemporânea. A proposta de Redação permitia duas abordagens. A primeira enfatizaria as causas da problemática exposta no tema — a impossibilidade de acumulação de bens pelos pobres —, partindo do pressuposto de que o sistema capitalista, necessariamente, gera exclusão. A segunda possibilidade discorreria sobre as conseqüências dessa exclusão — a violência — e o aluno, portanto, proporia soluções para minimizar o problema.